

# Água para dois milhões de pessoas - eis o que a Caesb vai conseguir com o sistema do rio Descoberto

(que já começa a operar no ano que vem)

Destacando o interesse todo especial pelo atendimento às camadas da população de menor poder aquisitivo, o presidente da Caesb, Francisco Sales, Baptista, enumerou, entre outras obras realizadas, a normalização do abastecimento de Brasília, onde a situação era crítica pois a população recebia água poluída; foi construído um novo sistema distribuidor e a cidade está sendo, hoje, totalmente atendida com água de primeira qualidade. O abastecimento do Gama foi reforçado, através de nova adução no rio Alagado, possibilitando o atendimento de todo o Setor Sul e melhora dos demais (na época, o Setor Sul praticamente não dispunha de água); atualmente o Gama está praticamente abastecido, recebendo 30 mil metros cúbicos diários.

Foi providenciada, no governo Elmo Farias a interligação do sistema Santa Maria - Torto com o da Península Sul, que registrava déficit no atendimento. A interligação, através das pontes 1 e 2, resolveu o problema com o reforço proporcionado por esse sistema. Simultaneamente, a empresa desenvolveu estudos para solucionar o problema da Ceilândia, decidindo pela imediata abertura de poços para minorar a situação.

## O grande desafio

Na realidade, a deficiência no abastecimento da Ceilândia, agravada com o déficit que se registrava em Taguatinga, constituía o grande desafio para a Companhia de Água e Esgotos de Brasília. Todo o problema e as soluções mais viáveis foram levantados durante o ano de 1975 e, em '76, a Caesb estava preparada para atacá-lo. Partiu, então, para a construção da adutora reversível, a principal obra do sistema, com 22 quilômetros, uma série de obras d'arte, quase mil metros de pontes, aquedutos (um dos quais, sobre a via férrea, chama a atenção por sua beleza).

Essa adutora exigiu a construção de mais três elevatórias e de um conjunto de obras na Ceilândia, incluindo um reservatório de 20 milhões de litros e uma estação de bombeamento que conduz a água desse reservatório para um outro, elevado, de 500 mil litros, já existente. Tudo isso foi feito para permitir uma disponibilidade de 40 mil metros cúbicos diários para atender a Taguatinga e Ceilândia.

Para que houvesse essa disponibilidade - explica o presidente da Caesb - "primeiro tivemos que duplicar o sistema Santa Maria - Torto, que tinha capacidade para 1,5 metro cúbico por segundo ou 150 mil metros cúbicos/dia, passando respectivamente para três e 300 mil metros cúbicos. Essa duplicação tornava-se necessária para não prejudicar o abastecimento do Plano Piloto, assegurando-lhe um superavit que a reversível se encarregaria de transportar para Taguatinga e Ceilândia".

Com esse trabalho solucionaram-se, também, alguns problemas que se registravam no Setor Militar Urbano, Guará, e SIA e outros setores, além de criar a possibilidade de se fazer um novo reforço este ano, na Península Sul, para atender à série de loteamento da Terracap.

## Participação comunitária

Com efeito, a colocação de água farta em Ceilândia cumpre um sonho alentado pelo próprio governador Elmo Farias, e, objeto de preocupação até mesmo do presidente Ernesto Geisel, que fez questão de participar da solenidade de inauguração do sistema reversível.

Agora cuida-se da ampliação do atendimento domiciliar, na Ceilândia, onde já existem 14 mil ligações concluídas, enquanto Taguatinga está totalmente abastecida, recebendo água 24 horas por dia. Para a complementação das novas ligações, segundo Salles Baptista, a companhia preferiu desenvolver um traba-

lho de educação comunitária, motivando a participação da população na efetivação das novas ligações.

Pretende-se atingir, nos próximos dias, o total de 16.500 ligações, feitas gratuitamente, com o trabalho da comunidade que se responsabiliza pela abertura das valas para a colocação do encanamento. Há ainda, disponibilidade de garantir-se o abastecimento das sete mil novas casas que a SHIS está construindo na Guariroba.

No total, a disponibilidade atual de Taguatinga e Ceilândia permite o atendimento de 400 mil pessoas, 24 horas por dia. "Quer dizer - assinala - estamos quase dentro do limite, registramos apenas um pequeno superavit que será alcançado entre 1989 e 1990. Antes disso, porém o Governo do Distrito Federal através da Caesb, ainda na administração Elmo Farias, colocará em operação o sistema do rio Descoberto, um dos maiores sistemas em construção na América do Sul e, talvez, no mundo inteiro.

## Pensando no futuro

Assim, antes mesmo da superação das atuais possibilidades de abastecimento, tal problema já estará resolvido. O sistema do rio Descoberto, um gigantesco complexo orçado em 500 milhões de cruzeiros, já está com todas as suas obras praticamente contratadas, compreendendo uma elevatória de água bruta, uma adutora de água bruta, conjuntos de elevação de água tratada, reservatório de água tratada em Taguatinga e no Guará e linhas de adutoras.

Esse sistema deverá estar concluído, em sua primeira etapa, em março de 1978, quando será iniciado um período de testes que, pela complexidade da obra, demandará pelo menos três meses. "Assim - garante Salles Baptista - até julho de '78, estaremos com o sistema funcionando, garantindo a normalidade do abastecimento quando a demanda aumentar".

E acrescentou: "O que fazemos é antecipar a solução dos problemas que poderiam surgir. Todas as obras já construídas para o atendimento da Ceilândia, agora, já fazem parte do sistema do rio Descoberto. A própria adutora reversível que, no momento, leva o excesso d'água do Plano Piloto para Taguatinga e Ceilândia, poderá funcionar em sentido contrário, caso a demanda do Plano Piloto venha a necessitar de reforço. No total, com a entrada em operação do sistema rio Descoberto, o Distrito Federal terá garantido um abastecimento normal para dois milhões de pessoas".

O presidente da Caesb destaca que a execução de todos os planos da empresa para a normalização do abastecimento d'água encontram o mais amplo apoio, o mais completo estímulo de parte do governador Elmo Serejo, que a tem proporcionado recursos necessários. Graças a isso é que, no cômputo geral, já se pode dizer que 80 por cento da população do Distrito Federal, está abastecida e que, ainda este ano, serão complementadas medidas em andamento para solucionar os problemas ainda registrados em Planaltina e Sobradinho.

## Proteção das bacias

Um dos principais fatores positivos da política de planejamento a longo prazo adotada pela Caesb é que, com isso, a empresa ganha tempo suficiente para estudar, projetar e construir, não somente tendo em vista a situação do presente, mas com uma segura visão das necessidades futuras e atuando, também, em função dessas necessidades.

Assim, um amplo programa de proteção, à bacia do São Bartolomeu, a opção para a qual se voltará o Distrito Federal após a saturação do complexo atual mais o do sistema rio Descoberto, já vem sendo executado. Uma área que garante a proteção do manancial foi declarada de utilidade pública; através de convênio, o Departamento Nacional de Obras e Saneamento vem realizando um estudo integrado do vale, que deverá ser concluído dentro de dois anos e, paralelamente, será desenvolvido um programa de reflorestamento para a preservação das bacias.

Para a efetivação desse programa, Salles Baptista ressalta a reativação da Profira, uma companhia de reflorestamento do GDF que vai trabalhar num conjunto de áreas visando à sua proteção. "Temos cerca de 100 hectares funcionando como protetores das bacias. Evidentemente, esses 100 hectares já têm essa função nobre que é a de proteger os mananciais que servem à população. Com a Profira, nós imaginamos dar novas funções a essas áreas com três objetivos básicos: melhoria do microclima de Brasília, da descarga hídrica

A poluição do Paranoá é um dos maiores desafios que a Caesb tem de enfrentar. Para vencê-la - e evitar que venha a ocorrer outra vez - a empresa está estudando exaustivamente a questão, para a qual ainda não existe tecnologia capaz de solucioná-la definitivamente. Por isso a Caesb tem de descobri-la passo a passo.

dos mananciais e garantia do controle dessas áreas contra qualquer tipo de especulação imobiliária".

Entende o presidente da Caesb que, em termos de proteção ambiental, o reavivamento da companhia de reflorestamento foi o fato mais importante registrado no ano passado. Já agora, em 1977, a Profira deverá reflorestar uma área de cinco mil hectares, utilizando cinco milhões de mudas, devendo alcançar a casa de 20 mil hectares e o total de 20 milhões de mudas até o final do próximo ano.

## Constante preocupação

Importante também é que a preocupação com o futuro não afeta os cuidados com o presente. Ao lado das medidas que visam a garantia de água da melhor qualidade nos anos seguintes, outras voltadas para o momento atual são executadas com rapidez e segurança possíveis e necessárias.

Este ano, por exemplo, foi completado o projeto de esgotamento sanitário de toda a bacia do Paranoá, que atende as penínsulas Sul e Norte, o Plano Piloto, o Guará I e II, o Núcleo Bandeirante, SIA e Setor Militar Urbano. Atualmente, está em fase de estudos a ampliação das duas estações de tratamento das áreas Norte e Sul, ao mesmo tempo em que a Caesb se empenha na contratação de financiamentos para a realização dessas obras.

Algumas, segundo Salles Baptista, já dispõem dos recursos necessários e es-

tão em fase de licitação, como o interceptor que vai esgotar a área do Guará I e II, eliminando as lagoas de oxidação e acabando com o mau cheiro que elas provocam e que têm sido alvo de muitas reclamações de parte dos moradores de suas proximidades. Com esse interceptor também será beneficiada toda a área do Núcleo Bandeirante. Todo o material necessário está sendo licitado e, logo em seguida, se cuidará da contratação das obras.

## Despoluição do lago

Durante o ano de 1975 foi feito um diagnóstico preliminar do lago Paranoá, por técnicos brasileiros e estrangeiros. Esses estudos indicaram que ele é recuperável e, a partir dessa indicação, é que a Caesb montou um programa visando a sua efetiva salvação.

Entretanto, Francisco Salles Baptista lembra que, pela complexidade do problema, embora esteja sendo desenvolvido dentro do que foi previsto, trata-se de um programa lento. Mediante convênio com a Organização Mundial de Saúde, organismo da ONU, e a Secretaria Especial de Meio Ambiente do Ministério do Interior, a Caesb vem executando, desde julho do ano passado, uma pesquisa limnológica.

Essa pesquisa deverá terminar em agosto ou setembro e, já em função dela, está surgindo um laboratório de limnologia que se destinará, exclusivamente, ao acompanhamento das medidas despoluidoras que se adotam ou que viem a ser executadas para a recuperação do Paranoá. A esse laboratório competirá a verificação do comportamento do lago face à agressão da cidade.

Pelos levantamentos já efetuados, é notável o desequilíbrio ecológico registrado no verdadeiro complexo de vida que ele abriga os seres vivos que o habitam têm um desenvolvimento desequilibrado, - uns se desenvolvendo mais do que os outros. O trabalho atual visa a conseguir que esses seres venham a alcançar uma vida harmônica, como possuiriam em ambiente não conspurcado pelo homem.

Existem, porém, difíceis obstáculos a ultrapassar, explica o presidente da Caesb, assegurando que a companhia sempre procurou destacar o que havia de complexo sobre o problema do Paranoá. Acontece que se trata de um problema para o qual não existem até agora, no mundo todo, soluções tecnológicas já estabelecidas.

- Como sempre, a técnica evolui em função dos problemas que são colocados para ela. Na medida em que, no mundo inteiro, o problema da poluição vem se agravando, os técnicos dedicam-se à busca de soluções. Mas, no caso da questão relacionada com o tratamento de esgoto, essas soluções, no mundo inteiro, ainda se encontram em nível de pesquisa.

A Caesb, que mantém contato permanente com instituições especializadas de vários países, preocupou-se em mandar dois engenheiros para verificar, na Europa, as providências que se adotam hoje, nesse campo. No retorno, a confirmação de que nada se pode esperar a curto prazo. Toda e qualquer medida a ser adotada terá caráter experimental, necessitando um rígido acompanhamento para avaliar o resultado e, se necessário, indicar novas providências.

Para esse acompanhamento sistemático, a Companhia de Água e Esgotos mantém em seus quadros equipe formada por químicos, biólogos, engenheiros sanitaristas e tecnólogos, utilizando know-how sueco, holandês, francês e sul-africano, só para cuidar, exclusivamente, da questão do lago Paranoá.

Mas - volta a lembrar o presidente da empresa - não há condição de se fixar um prazo para a efetivação da despoluição. Uma coisa, porém, podemos garantir: estão sendo tomadas as medidas que, em termos de disponibilidade de tecnologia, podem ser adotadas com segurança.

